

DIÁRIO

SINDICAL

Educação_ Escolas ganham mais agentes escolares

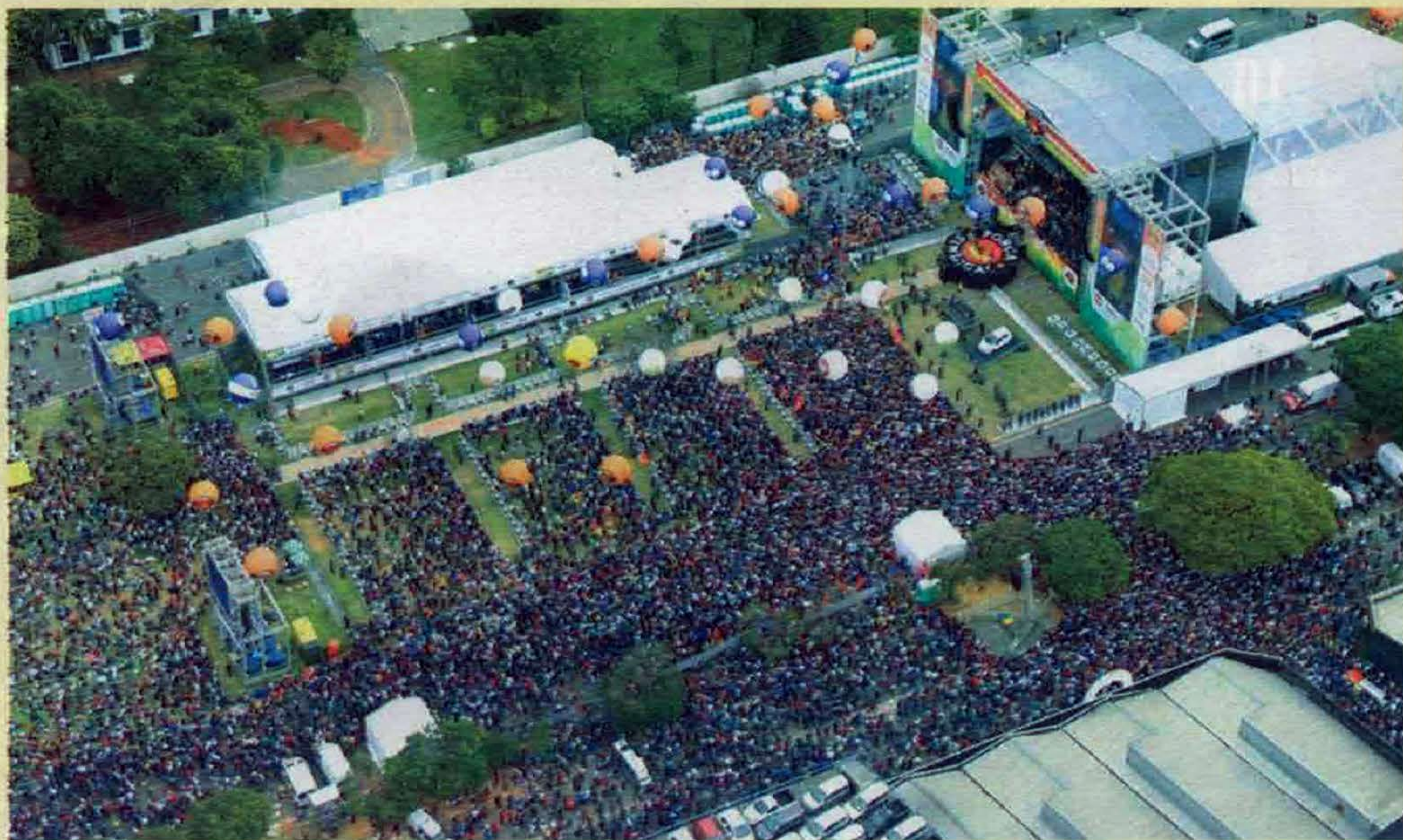
O governador Geraldo Alckmin (PSDB) nomeou, ontem, 2.566 agentes de organização escolar, conhecidos popularmente como inspetores de alunos. Com isso, a Secretaria Estadual de Educação totaliza 30.284 profissionais contratados para essa função desde 2011. O número supera em três vezes a quantidade inicial prevista no concurso, quando a expectativa era preencher 9.932 vagas. Atualmente, os agentes de organização escolar têm salários mensais de R\$ 971,78 para uma jornada de 40 horas semanais. Com a evolução por faixas e níveis, o ganho mensal poderá chegar a R\$ 2.373,71.

Entre as funções desse profissional estão a de controlar a movimentação dos estudantes nas dependências da escola, auxiliar a manutenção da disciplina-geral e contribuir com a gestão escolar na organização de atividades da instituição de ensino. Desde o ano passado a Secretaria de Educação estendeu o programa de promoção salarial também para os agentes de organização. Com isso, o aumento dos vencimentos pode chegar a até 35%. "O nosso compromisso é sempre melhorar a qualidade do ensino dos alunos está embasado nos programas que constantemente valorizam o servidor que atua na linha de frente das escolas. Já realizamos concursos para professores do ensino fundamental e da educação básica e agora ampliamos ainda mais o quadro dos agentes de organização escolar", afirmou ontem, em nota, o secretário da Educação, professor Herman Voorwald.



Nossa Caixa_ Aposentados conseguem plano Cassi

Dois funcionários aposentados da Nossa Caixa (foto), instituição adquirida pelo Banco do Brasil em 2008, ganharam na Justiça o direito de usufruírem do plano de saúde Cassi. A juíza Paula Lorete Ceolin entendeu em sua decisão que o fato de a Nossa Caixa ter sido incorporada ao BB seria o suficiente para estender o benefício do plano de saúde a esses funcionários. Cabe recurso à decisão, mas o cumprimento é imediato.



Segunda maior central sindical do país, a Força pretende bater o recorde de público na edição deste ano da festa do Dia de Trabalho

Força promete levar 1 milhão ao 1º de Maio

Evento para comemorar o Dia do Trabalho chega à 18ª edição com shows e sorteios de carros

Caio Colagrande

caio.castro@diariosp.com.br

A tradicional festa do Dia do Trabalho, no dia 1º de maio, realizada pela Força Sindical, espera levar à Praça Campo de Bagatelle, na Zona Norte de São Paulo, cerca de um milhão de pessoas. O anúncio foi feito na manhã de ontem, em um ato da central sindical na Praça Ramos de Azevedo, no Centro da capital.

Entre as novidades para a 18ª edição do evento, que nos últimos anos ganhou uma forte conotação política, com duras críticas ao governo federal, está a mudança no horário.

Neste ano, a festa, gratuita, começa às 9h e se estenderá até às 15h. "O horário é novo para ajudar quem participa a ter uma mobilidade melhor, um conforto melhor para chegar e ir embora", afirmou o presidente da Força Sindical, Miguel Torres.

A comemoração terá, como sempre, a participação de nomes consagrados da música brasileira para animar os trabalhadores e suas fa-

mílias. Artistas como Bruno e Marone, Zezé Di Camargo & Luciano, Paula Fernandes e Leonardo já confirmaram presença. A agenda completa com todas as atrações será divulgada em breve.

A Força Sindical reforçou, ontem, que a comemoração não se limita aos trabalhadores sindicalizados. "É uma festa que não tem histórico de brigas, de incidentes e com certeza neste ano continuará sendo o maior '1º de Maio' do mundo", disse Torres.

Outra tradição que irá se repetir é o sorteio de prêmios. São 19 carros zero-quilômetros modelo HB20, da Hyundai. Para concorrer é preciso preencher um cupom com os dados pessoais e depositá-lo na urna no dia do evento. Só quem estiver na

Evento ocorrerá na Praça Campo de Bagatelle, na Zona Norte, próximo à Estação Santana do Metrô

festa e guardar o canhoto dos cupons preenchidos, além de apresentar o documento de identidade, terá direito a levar o prêmio.

O cupom pode ser retirado gratuitamente nos prédios de sindicatos associados à Força Sindical (veja a relação completa de postos no site <http://fsindical.org.br>). A partir de abril, a Força também vai distribuir os tickets em estações de Metrô.

LUTA/ Miguel Torres resalta que além da celebração da data, os trabalhadores não podem esquecer qual é o significado do dia 1º de maio. "Esse é o 18º ano de festa nesse formato que a Força Sindical está fazendo, de comemoração, alegria, mas também de reivindicação e de pauta trabalhista", projetou. O tema escolhido para 2015 (Crescimento Econômico com Garantia de Direitos e Empregos) é uma bandeira da Força esse ano, quando o governo da presidente Dilma Rousseff, sob a justificativa de reduzir os gastos, tenta retirar direitos trabalhistas conquistados há anos.

Festa vai insistir na revogação de Medidas Provisórias

■ A comemoração do 1º de Maio servirá para a Força Sindical e os trabalhadores pressionarem o governo Dilma Rousseff a revogar as Medidas Provisórias que limitam o acesso a direitos como seguro-desemprego e auxílio-doença e mudam as regras da pensão, entre outras alterações.

"A presidente (Dilma Rousseff) editou duas medidas provisórias que tiram direitos, prejudicando trabalhadores e trabalhadoras, em um ano que começou muito difícil", reforçou Miguel Torres, presidente da Força Sindical. "Nós

não podemos admitir que mexam nos direitos do trabalhador. Claro que estes assuntos vão estar na pauta da festa."

A garantia de empregos também é outra preocupação da Força Sindical. De acordo com Torres, os índices de geração de novos postos de trabalho têm caído a níveis preocupantes.

"De dois anos para cá os empregos na indústria estão caindo. O governo dizia que taxa de desemprego estava estabilizada até o ano passado, mas isso só estava acontecendo no setor de serviços, que segurou (os números). A

gente vai falar muito disso também no dia 1º de maio", adiantou o sindicalista.

A pressão política sempre foi uma tradição na festa do Dia do Trabalho da Força. Na edição de 2014, por exemplo, o presidente licenciado da central, o deputado Paulinho da Força (SDD-SP), pediu ao público que fizesse um sinal de "banana" a Dilma e completou dizendo que ela "deveria ir para Papuda", em uma referência à penitenciária para onde foram enviados, à época, os políticos condenados por participação no esquema do mensalão.